

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

## A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha . . . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

## O mal menor nas eleições

«O Novo Mensageiro, do passado mês de janeiro, depois de dizer que «é inteiramente prohibido e de nenhum modo os eleitores podem dar o voto a um candidato indigno, isto é, que professe principios anti-religiosos ou perigosos para a Igreja e para a ordem social», acrescenta: «Quando concorre um candidato indigno em opposição a outro ainda mais indigno, disputam os theologos se é licito votar pelo primeiro, e affirmam hoje que, geralmente fallando, é licito, porque então a eleição do menos mau é um bem relativamente ao outro.» Confesso que semelhante doutrina, assim sem mais explicação, me deixou bastante perplexo. Ultimamente têm apparecido na Palavra varios escriptos um pouco mais desenvolvidos: mas — com franqueza — a minha ignorancia ainda me não permite formar bem por elles a minha consciencia. Parecendo-me possível que a mesma confusão tenha nascido noutras almas, affiguro-me de necessidade, principalmente na vizinhança das eleições em que estamos, que se exponha, claramente e ao alcance de todos os leitores, pelo menos um resumo pratico da referida doutrina. . . . Quanto a mim, desejava saber: 1.<sup>o</sup> se alguma vez pôde ser licito escolher o menor de dois males; 2.<sup>o</sup> em que condições é licito fazê-lo em materia de eleições.»

Assim se exprime o auctor dum escripto que temos presente. Encetando a resposta, dizemos desde já que concordamos plenamente com a doutrina dos referidos periódicos, mas também reconhecemos que o modo como foi exposta pôde dar lugar a perplexidades inquietadoras ou a interpretações perigosas. Para obviar a estes males, cederemos a insinuação do nosso amigo, offerecendo a algum leitor, que — por hypóthese meramente possível — conheça ainda menos perfeitamente do que o obscuro auctor destas linhas os principios da moral, o seguinte resumo da doutrina corrente nos auctores cathólicos modernos.

1.<sup>a</sup> Parte. Eiz aqui dois principios fundamentaes de moral, evidentes para quemquer que sabe usar da razão: 1.<sup>o</sup> O bem deve fazer-se; 2.<sup>o</sup> o mal deve evitar-se. Daqui derivam logicamente outros dois: 3.<sup>o</sup> Na concorrência de dois bens, deve escolher-se o maior; 4.<sup>o</sup> na concorrência de dois males, devem rejeitar-se ambos. Assim como aquelle que é obrigado a fazer um bem, commette, quando o omitta, um erro proporcional ao bem que deixa de fazer, assim também aquelle que, devendo fazer o bem maior, se contenta com o menor, contrahe uma responsabilidade proporcional à parte do bem que despreza. Aquelle porém que de varios males escolhe um, commette um delicto proporcionado ao mal que abraça.

Ha todavia um caso em que é licito escolher entre dois males. Está contido na seguinte proposição: De dois males *necessarios* é licito preferir o menor, quando não é mal absoluto. Esta affirmacção, apesar da sua apparente opposição com os principios acima formulados, não é mais do que uma applicação delles e resolve-se litteralmente no 3.<sup>o</sup> Se não, vejamos.

Chamam-se *necessarios* dois ma-

les, dos quaes um ha de succeder necessariamente, sendo o unico meio de impedir o outro. Neste caso, abraçar o mal menor é meio indispensavel para afastar o mal maior. Ora impedir o mal é fazer bem: logo, quem abraça o mal menor, não como mal, mas como meio necessario para impedir outro maior, faz bem.

Pôde objectar-se que não é licito fazer o mal para obter o bem, e que fazer o mal menor é sempre fazer mal. Concedemos que estes principios sam verdadeiros; mas cumpre fazer uma distincção importante na sua applicação: se o mal de que se trata é intrinseco e absoluto, nunca pôde deixar de ser mal e por isso nunca é licito fazê-lo; assim é que nunca é licito mentir, ainda que seja para obter o maior bem ou afastar o maior mal. Se porém o objecto de que se trata é só extrinsecamente mau, pôde tornar-se formalmente bom, apesar da sua malícia material, quando concorrer uma razão proporcionada. Assim é que todos os moralistas concordam, de harmonia com os ditames da razão natural, que é licito praticar uma acção (em si bôa ou indifferente) de que se ha de seguir um effeito bom e outro mau, uma vez que a intenção se não dirija ao effeito mau, nem por causa delle mesmo nem como meio de obter o effeito bom, mas, dirigindo-se ao effeito bom, apenas tolere o mau como inevitavel; e uma vez que haja uma razão proporcionada para praticar tal acção. Neste caso pois —

que é o nosso (praticar uma acção de que se seguem dois effeitos: o mal menor e o bem de afastar o mal maior) — não se faz um mal, mas um bem, de que se segue um effeito *materialmente* mau contra a vontade do agente. Far-nos-hemos talvez entender melhor por alguns dos nossos leitores, concretizando esta doutrina num exemplo. Está uma pessoa doente dum pé. Apparecem symptomas de gangrena. Os competentes declaram que ou se corta o pé ou é inevitavel a morte do padecente. Que decidir neste caso? Aqui temos dois males *necessarios*: um delles ha de dar-se inevitavelmente, com a differença de que o maior abraça o menor e o menor livra do maior. E' claro que cortar o pé é um mal; mas perder a vida é um mal maior. Se houvesse um meio mais facil de salvar o enfermo, não seria licito cortar o pé; mas, na hypóthese, todos julgam não só licito, mas necessario cortar o pé para salvar a vida. Por outras palavras: o cortar o pé ao doente, que aliás seria um grande mal, é, nas circunstâncias figuradas, um grande bem; e este bem é a única coisa que leva em vista quem pratica a operação. Por consequência, quem, em semelhante concorrência de males, abraça o menor para afastar o maior, a fallar com rigor, não prefere o mal menor ao maior, mas sim o bem maior ao menor: a conservação da vida à conservação do pé.

Mais metaphysicamente. O mal é a negação do bem: quanto maior for o mal, tanto maior é o afastamento do bem. A obrigação geral é estar com o bem: mas quem, sendo-lhe impossivel estar com o bem, escolhe, de duas situações inevitaveis, aquella que mais o aproxima do bem, por certo escolhe o bem e não o mal.

Parece estar assim sufficientemente demonstrado, em resposta à primeira dúvida do nosso amigo, que, na concorrência de dois males *necessarios*, é licito escolher o menor para impedir o maior.

2.<sup>a</sup> Parte. Agora é facilissimo fazer a applicação ao caso das eleições.

Todo o cidadão é obrigado por direito natural a procurar o bem e a impedir o mal da sociedade. Ora, nos estados representativos, um dos principaes modos dessa obrigação está na escolha dos legisladores e governantes, isto é, nas eleições. Portanto a obrigação de usar bem do voto é — geralmente fallando — uma obrigação *grave*. Assim o assentam os moralistas, de accôrdo com a razão.

Applicando os principios acima formulados, obtemos as seguintes normas geraes: 1.<sup>a</sup> Todo o cidadão eleitor é obrigado a dar o seu voto a um candidato digno; 2.<sup>a</sup> nenhum cidadão deve dar o voto a um candidato indigno; 3.<sup>a</sup> de dois candidatos dignos, deve dar-se o voto ao mais digno; 4.<sup>a</sup> de dois candidatos indignos, deve negar-se o voto a ambos. O eleitor que, pela sua abstenção ou por dar o voto a um indigno, é causa de que não seja eleito um bom, mas sim um mau, é responsavel pela falta dos bens que o primeiro havia de fazer e pelos males que o segundo fará. Aquelle que, entre dois candidatos bons, escolhe o menos bom, contrahe uma responsabilidade proporcional à differença de bem que a sociedade havia de receber da eleição do melhor. Aquelle que, entre dois candidatos indignos, escolhe qualquer, é solidário com os outros eleitores que lhe promovem o triumpho e portanto cooperador dos males que elle ha de fazer.

Mas, quando houver dois candidatos maus, dos quaes um ha de ser necessariamente eleito? — Então distinguimos: Se elles forem igualmente indignos, não é licito votar por nenhum: deve então votar-se por um candidato digno, embora este haja de ficar com pequeno numero de votos; porque, diz Tanqueray (*Syn. Theol. Mor. et Past.*, Tom. III, pag. 476, edit. 1904), «ainda neste caso muito convem mostrar por acções que os bons cidadãos não têm perdido a esperanza, mas estão dispostos a usar dos meios licitos para chegar a eleger bons candidatos.» O que, juntamente com o bom exemplo, é sem dúvida um bem, de que aliás privariam a sociedade. Se porém os dois candidatos, dos quaes um será inevitavelmente eleito, não forem igualmente indignos, então é licito e até muitas vezes conveniente votar pelo menos indigno, para impedir a eleição do mais

indigno. E' o caso de dois males necessarios acima discutido. Mas advertem os auctores e pede a razão que em tal caso, para evitar o escândalo, «se declare publicamente que se procede assim somente para impedir os males que se seguiriam da eleição do peor candidato.»

Exemplo. Quando ultimamente se procedeu, em França, à eleição do presidente da república, havia dois candidatos (Fallières e Doumer), sobre quem recaíam todas as probabilidades da eleição: ninguem duvidava de que um delles havia de sair *necessariamente* eleito. Ambos eram indignos da confiança dos cathólicos e de todos os bons cidadãos. Mas havia poderosos motivos para recear muito maior mal da eleição de Fallières do que da de Doumer. Que haviam de fazer aqui os cathólicos? Abster-se de votar? Assim tornavam mais segura a eleição do peor candidato. Escolher um candidato seu? Não tinham votos para o eleger e facilitavam do mesmo modo o triumpho do peor. Resolveram pois unir os seus votos aos dos partidários de Doumer, não porque propriamente o quisessem eleger, mas para afastar o maior mal da eleição do seu competidor.

Outro exemplo. Pôde acontecer entre nós que se apresente, em algum circulo, ao suffragio dos eleitores uma lista republicana e uma lista monarchica liberal. Prevê-se que uma dellas ha de vencer com certeza. Ambas sam más e muito más. Eiz o caso dos dois males necessarios. Que ha de fazer os cathólicos perante as listas inimigas? Procurar impedir o triumpho da peor, que, na hypóthese — fallando em geral — é a republicana. Embora os nossos partidos monarchicos liberaes sejam figadaes inimigos da religião, e portanto do verdadeiro bem social, todavia os nossos republicanos fazem profissão mais aberta, mais radical, do seu ódio e guerra a quanto é religioso.

Advirtam-se ainda nesta hypóthese os tres casos seguintes: 1.<sup>o</sup> O candidato *menos* indigno triumpho certamente sem o meu voto; 2.<sup>o</sup> o candidato *mais* indigno triumpho certamente apesar do meu voto contrario; 3.<sup>o</sup> o meu voto é necessario para assegurar a victoria do menos indigno e afastar o mais indigno. E' claro, em harmonia com os principios expostos, que no 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> caso não tenho razão sufficiente para dar o meu voto ao indigno (embora menos indigno), mas só no 3.<sup>o</sup>

Com isto parece-nos ter dito o indispensavel para esclarecer a segunda dúvida do nosso amigo.

Nota. Para se avaliar a dignidade ou indignidade dum candidato é preciso tomar em linha de conta todos elementos que possam fundar as esperanças ou receios que delle se têm: os sentimentos religiosos, o desinteresse, o talento, as faculdades oratórias, o partido a que pertence (quantas vezes o influxo do espirito do partido perverte e abafa qualidades esperanças), os costumes,

etc. E a decisão final deve tirar-se não da consideração dum ou doutro destes elementos, mas ha de ser a resultante prudente da consideração de todos elles em ordem ao bem religioso e social da nação. Não poderá succeder que tal ou tal deputado republicano, attentas todas as circunstancias (incluindo a sua acção fiscalizadora dos abusos governativos), dê esperanças de ser mais util no parlamento, do que muitos liberaes monarchicos? Por isso é que acima dizemos «geralmente fallando», deixando aos prudentes as particularidades de cada caso.

Permitta-se-nos agora um desafo. E' triste, doloroso, quasi absurdo, que numa nação catholica não possam os cathólicos operar autónomamente contra os seus inimigos. A hypóthese a que se refere este ligeiro estudo é um médio triste. As obrigações politicas dos cathólicos não se limitam a saber com qual dos adversários se devam associar. O seu dever — e dever *grave* — é separarem-se dos seus inimigos, unirem-se numa organização poderosa, que lhes permita luctarem por si mesmos, evadindo para sempre a situação precária em que por sua culpa se encontram.

P.<sup>a</sup> J. L. LEITE DE FARIA.

## Exame de consciencia

(Conclusão)

Ha homens que consagram a sua existencia a fornecer aos outros homens os elementos da sua vida moral. Quando estes elementos tiverem dado a doença ou a morte, os distribuidores do veneno serão recompensados pela attenção, pela lembrança dos doentes! Voltar-se-ham para elles os olhares. Verificar-se-ha a sua acção, admirar-se-ha o seu poder. Temê-los-ham sempre; amá-los-ham muitas vezes. Quando, pelo contrario, os elementos de vida tiverem distribuido a saude, a força, então cada um cuidará dos seus negocios e aproveitar-se-ha do bem que se lhe fez, sem se lembrar das mãos bemfazejas, e os distribuidores da vida terão por recompensa o esquecimento. E toma cuidado ainda. Não vos distribuirão a mesma vida, com a mesma abundancia, se forem esquecidos, porque o esquecimento produz o seu effeito: desanima. O esquecimento mata dum golpe os esquecidos e os esquecidos. Dizia Milton: «Quem mata um homem, só mata um homem. Quem mata um livro, mata algumas vezes uma ideia, e talvez serão precisas um grande numero de gerações humanas para reparar o mal que elle fez». Quisera fazer ouvir estas palavras a todos os homens ao mesmo tempo. Sinto-as no intimo das minhas entranhas com uma tal intensidade que não basto á impressão

# A Restauração

que me causam. Quisera fazê-las partilhar. Quisera ser senhor dos ecos para lhes dar o mundo a encher. Sim, é impossível, absolutamente impossível, medir o mal que o esquecimento faz e o bem que impede. O homem que falla tem necessidade de ser escutado. Tem até necessidade de se sentir escutado. Crescerá a sua eloquencia á medida que os outros forem arrastados por elle. Esse só faz bem, que falla com ardor, e o ardor da palavra tem fome e sede do echo. Quisera dirigir-me ao mesmo tempo a todos os que lêem, isto é, a todos os homens, pois que toda a gente lê de hoje por deante; quisera poder não só dizer a todos os homens, mas também fazer-lhes comprehender e sentir esta verdade, mais a desconhecida das verdades, a saber, que elles sam depositarios dum mandato sagrado, cuja natureza e existencia ignoram a maior parte das vezes, mas que têm comtudo nas mãos um mandato de justiça para escolher entre os escriptores, para animar uns e desanimar outros.

José de Maistre perguntava a um general: «Que é uma batalha ganha?» Responde o general: «É uma batalha que o exercito suppoí ganha.» Esta palavra é profunda. Na peleja, quando os dois exercitos estão aturdidos com a fumarada dos canhões, no inebriamento da morte, na confusão da carnificina, ha um momento em que um exercito se diz: a victoria é minha. E desde este momento, este exercito é victorioso. A convicção não verifica somente a victoria: fá-la. Um exercito que se sente actualmente victorioso, torna-se actualmente invencivel. O mesmo se passa nos combates do espirito. O escriptor militante que se sente victorioso, torna-se invencivel. O sentimento da victoria dá a attitude da victoria, e a attitude da victoria é a mesma victoria. Ora esta attitude da victoria é o público que a dá ao escriptor, e o público é cada um de nós. Não se deve abandonar aos outros esse dever sagrado de animar e sustentar o escriptor que diz a verdade. E' preciso que cada qual se diga a si mesmo real e pessoalmente: «Eu sou o público. Estou revestido duma magistratura temivel. Entre os livros, entre os jornaes que se me offerecem, eu escolho. Esta escolha é um juizo, e um juizo em ultima instancia. Os escriptores comparecem deante dum tribunal sem appellação, e esse tribunal sou eu. Um homem que vive a cem leguas daqui e que eu não conheço, receberá das mãos da imprensa a vida ou a morte, e eu é que lhe vou dar uma ou outra; porque sou eu que vou escolher o pão ou o veneno que vai circular. Sou eu quem vai dar a este ou aquelle escriptor a auctoridade, o estimulo, a energia, a eloquencia, a coragem de dizer verdades difficeis, ou sou eu quem lhe vai tirar estas coisas. Ainda não é tudo: o meu mandato é mais extenso. Eu não escolho somente o alimento dos homens do presente, escolho o dos homens do futuro. Vou neste momento accender ou extinguir tal foco de luz, cuja radiação ou extincção se fará sentir á posteridade. Vou plantar arvores que farám a majestade dos campos futuros... Os meus descendentes dever-me-ham esta sombra. Ou então vou quebrar anticipadamente com distrahida mão os carvalhos antes da sua grandeza, e as rosas antes de desabrocharem. «Quisera que cada homem se fallasse assim e que a consciencia de cada um se recordasse dos grandes deveres esquecidos e das grandes faltas de omissão.

Trad. de Ernest Hello por P. A.

## Carta do Porto

Entre tantos assumptos que ora se discutem, alguns momentosissimos, por se prenderem com o bom nome e governo honesto da nação, um ha que a todos sobrepuja, não pela verdadeira importancia de si mesmo, mas pela forma espectacular de que se tem revestido. Eleições de manhã, eleições de tarde, eleições em casa e eleições fóra della, é este assumpto o alfa e o omega de todas as cavaqueiras: onde estiverem dois homens a fallar, sabe-se de antemão que discutem politica. Por este motivo não se póde fugir ao assumpto.

O Porto vai assistir a umas eleições de *truz*. Os regeneradores hinczacos vam disputar a maioria ao governo, contra sua vontade?! Para esse fim o que não tem, havido, santo Deus! Afinal tudo está resolvido: os regeneradores vam á urna levando consigo os progressistas dissidentes e os nacionalistas. Estes ultimos custou-lhes a resolverem-se; mas, como o ficarem sempre em casa, a pretexto de que com a lei eleitoral vigente é impossivel a lucta, lhes dava em resultado serem accusados de não existencia, ou por muito favor, dizer-se que a sua existencia era uma vida platonica, resolveram muito maduramente combater, ao lado das fleiras regeneradores, o governo que, pela sua má administração, se tornou o inimigo commum. Járgava-se isto um passo arriscado, para um partido nascente, que tinha um programma accentuadamente opposto ao sentir de todos os partidarios dos diversos grupos politicos; e arriscado sobre tudo aqui no Porto, no baluarte das *liberalices* modernas, onde as massas se prezam mais do nome de portuenses do que de portugueses.

A tradição aqui — em geral, já se vê — nas familias do Porto é ser-se liberal e á palavra liberal ligam uma boa significação que apesar de tudo sai sempre desmentida no final. Mas como o final numa coisa que se discute ainda se não vê na realidade, não ha lições capazes de educar este velho pertinaz que insiste sempre em dizer que o ser liberal é a sua maior gloria. Os discursos de quantos homens ahí têm fallado em público justificam de mais esta asserção. As difficuldades porém desaparecem sempre deante duma vontade tenaz, e essa vontade existe. Por isso tudo se considerou e no que todos convieram é que não convinha ficar em casa.

O tempo reclama acção com as suas necessidades de todos os dias, e por isso não se póde estar platonicamente em casa lamentando os males: é preciso sair e combatê-los. Antes porém dos grandes combates, antes que um exercito entre em lucta, manobra em simulacro de guerra, adentra os seus soldados, depois entra a valer no campo das conquistas. E' isto o que leva os nacionalistas do Porto á urna, é o exercicio, a instrução previa, que pouco mais tem em vista do que uma organização solida e resistente; depois o futuro demonstrará quanto valeu este passo a que muitas vezes se chamou arriscado, mas que era indispensavel dar-se.

Os progressistas dissidentes ou alpinistas sam indubitavelmente os que têm mais importancia, de quantas phalanges politicas existem no districto do Porto; por essa razão espera-se uma lucta titanica entre o governo, só e desprestigiado, apesar de ter na mão a cornucopia das graças e um exercito de empregados publicos, e a opposição que conta em seu favor com o apoio dos partidarios do sr. Alpoim e dos nacionalistas. Cremos serem estas junções e o palpite do resultado final

o motivo por que em todo o Porto só se ouve fallar de eleições.

Passando do registo politico para o piedoso, apraz-nos registrar a satisfação que os bons christãos desta cidade manifestam em virtude do grande exito dos prégadores que nesta quaresma diariamente annunciavam a palavra de Deus ao povo. Em verdade consola o coração ver tantos oradores respeitabilissimos subirem ao pulpito nas diversas igrejas da cidade e em todas ellas terem um auditorio numerosissimo. Quem julgasse este povo só pelo que se passa nas igrejas, imaginava-se no tempo aureo da religião e devia de suppor que nesta terra só ha santos.

Infelizmente os theatros têm a mesma enchente que tem a casa de Deus e por isso e pelo mais que acontece, não sam tantas as rosas que façam desta cidade um segundo Paraiso Terreal.

R. L.

## SCIENCIA PARA TODOS

### OS OVOS

SUMMARY: O ovo é toxico?—Casos de envenenamento—Nada de alarme.

O ovo, o alimento reparador e natural por excellencia, a esperanza do convalescente e o consolo dos estomagos debeis é um veneno?

Não vos surpreenda a pergunta, porquanto todos os productos naturaes, neste seculo, e nas mãos do homem avido de ganancia e perito em chimica, se transformam em productos toxicos, não obstante o seu formidavel consumo.

Em Paris os ovos absorvem mais de 500 milhões de francos por anno. E não é isto um estimulo para o genio commercial? Já deveis saber, amaveis leitores, que a fraude é a alma do commercio moderno.

A historia dos pasteis envenenados mostram-nos os estranhos guisados que se fazem nos restaurantes e nas pastelarias, e as trocas amigas entre as claras e as gemas de ovos, vendidas em frascos separados, que se preparam em casa dos doceiros, que só gastam gemas e dos fabricantes de tortas e pasteis diversos que só gastam claras.

Mas não é desses negocios clandestinos que vos fallarei hoje. E' do ovo natural, do ovo fresco, hoje considerado perigoso pela sua toxicidade.

O dr. Linossier, numa sessão da Sociedade de Biologia, apresentou esta questão e sustentou que os ovos de gallinha, perfectamente frescos, podem dar lugar a accidentes de intoxicação. Verdade é que, para tranquillizar-nos, accrescenta que o numero de individuos aptos para experimentar esses accidentes é pequeno e que se trata dum phenomeno de idiosyncrasia, pois alguns estomagos não toleram os ovos, assim como outros não toleram as cebolas.

O dr. Roisel adeanta mais, e diz-nos que esses accidentes sam devidos a substancias toxicas formadas no ovo e que ha perigo em absorver essas toxinas, sobretudo se o tubo digestivo está em mau estado.

Segundo outros, a causa está nos rins, e em semelhante caso deve suspeitar-se um funcionamento defeituoso desses órgãos e uma albuminuria latente.

Qualquer que seja a explicação, o que é innegavel é que os phenomenos de envenenamento pelos ovos frescos sam conhecidos já desde o seculo XVI, em que Marcello Donato relatou que

havia observado um jovem que não podia ingerir um ovo sem que de subito o atacasse uma inchação dos labios, e após esta appareciam na cara manchas sanguineas.

Um medico inglês citou o caso de um rapaz de tenra idade apresentar uma erupção de urticaria generalizada depois de absorver um ovo fresco.

Um menino de 15 meses tambem experimentou os mesmos symptomas acompanhados de inchação dos pés e mãos e numerosas manchas nos membros após haver tomado um creme de ovos.

Eguae accidentes de intoxicação foram observados em individuos duma familia em tres gerações successivas. Todas as vezes que comiam ovos, tinham vomitos, inchação e espasmos de garganta.

Felizmente estes casos sam raros, sam excepções ou curiosidades pathologicas. Nem por isso o ovo deixa de ser um alimento de primeira ordem, um volume pequeno com grande valor nutritivo.

O dr. Voit affirma que dois ovos equivalem a cem grammas de carne.

E' tambem de facil digestão, porque não permanece no estomago mais de duas horas.

Para as creanças e para os velhos constitue um elemento reparador, e os adultos encontram nelle o phosphoro, que está na gemma, tam recommendada para aquelles que se dedicam a trabalhos intellectuaes.

Savarin e outros aconselham que se comam ovos todos os dias.

Comamos pois, ao almosso ao menos, os ovos estrellados como é proprio dum homem prudente.

DR. ARCOS.

## CURIOSIDADES

**Eremita.**—Morren ha tempos Jonaltram Reed, conhecido em todos os Estados-Unidos com o nome de "Eremita do cemiterio de Evergreens," em Nova-York. Foi enterrado junto do esquife da sua mulher no magnifico mausoleu, onde ha doze annos passava uma parte do seu tempo a lamentar-se. No leito de morte da sua mulher prometteu de ficar sempre a seu lado e cumpriu fielmente a sua promessa. Por todos os tempos e em todas as estações este homem de coração dorido passava o dia, do nascer ao pôr do sol, no mausoleu, junto do tumulo de marmore, esperando pacientemente, tristemente, a morte que o alliviará da sua dor. Assentava-se sempre junto do esquife vazio que o esperava, e que estava collocado perto do da sua mulher. Tinha sido postos no mausoleu uma mesa, uma cadeira e alguns objectos, e na parede esta inscripção: "Deus abençoa a nossa morada"; Ahí havia igualmente algumas almofadas, um desenho a *crochet*, assim como um papagaio empalhado que pertencera á sua mulher. Ha alguns meses uns operarios passando perto do tumulo admiraram-se de não ver a John Reed no seu logar do costume. Entrando no mausoleu, descobriram o desgraçado velho a braços com uma crise de apoplexia; tornara-se doído. Desde esta epocha até á sua morte viveu num sanatorio. Reed tinha 75 annos quando morreu.

**Perolas.**—Até as perolas morrem. Se não forem usadas, enlanguecem e perdem todo o seu brilho (orienta-lhe chamam os entendidos). E' o que succedeu aos adornos da imperatriz viuva da

Allemanha e o que succede ao soberbo collar de que mademoiselle Dosne, cunhada de M. Thiers, fez presente ao museu do Louvre. Foi preciso humedecer na agua dum lago salgado as perolas da imperatriz durante mais dum anno.

**Posta restante.**—Um industrial belga, M. S..., fizera inserir um annuncio num certo numero de periodicos; as cartas deviam ser remetidas á posta central de Anvers sob as iniciaes L. S. 13. Um domingo recebeu dose cartas e entre ellas encontrou uma, datada de Paris, cujo auctor contava os pormenores dum assassinato que commettera em Amiens e lastimava-se de ter encontrado pouco dinheiro nos bolsos da victima. A carta dava outras circunstancias concernentes á organização duma malta de ladrões e fallava de assassinos em Arras, Paris, Lille e mesmo em Anvers. Enfim ella terminava por instrucções precisas ao destinatario, que devia enviar as suas cartas a Paris, posta restante, praça da Republica, com as iniciaes E. J. 13. M. S. examinou mais attentamente o fecho. Viu então que o empregado do correio se tinha enganado: em logar de trazer as iniciaes L. S. 13., o fecho trazia L. L. 13., mas a ultima letra L era tam mal feita que facilmente se podia confundir com um S. Prevenida a policia, organizou uma guarda ao correio e o destinatario da carta foi preso. Bem diz o Evangelho: "nada ha occulto que se não venha a saber".

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Echos de Roma, cujo summary é: Necessidade de popularizar o Evangelho. A organização social catholica em Italia. O Colyseu. Fachada da cathedral de Napoles. O dogma no Christianismo. Ao nome de Maria (poesia). Através dos prelos. Consultas. Fastos de Roma.

—Na capa: a caça ao diabo. Illustrações varias na capa e intercaladas no texto.

—Boletim Salesiano, cujo summary é: Vamos a S. José. Espirito de D. Bosco na educação. Das nossas missões. A granel. Graças de Maria Auxiliadora. Indulgencias especiaes. Noticias daquem e de além mar. A obra salesiana no Velho Continente. A obra salesiana no Novo Mundo. Noticias do Oriente. Necrologia. Historia de cinco lustros do oratorio de Turim.

—Propaganda Catholica que tem por assumpto *As diversões*, e Leitura recreativa que trata dos Pombinhos da S. S. Virgem.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Estando em cobrança o 1.º semestre do 3.º anno de *A Restauração*, rogamos a todos os snrs. assignantes o penhorante obsequio de satisfazerem os recibos logo que estes lhes sejam apresentados, ou mandarem liquidá-los nas estações postaes logo que para isso lhes sejam enviados os respectivos avisos.

Não podemos deixar de agradecer, neste momento, áquelles dos nossos obsequiosos cooperadores que sempre

# A Restauração

têm pago adiantadamente as suas assignaturas, bem como aos que pagam pontualmente os recibos logo que estes lhes são apresentados ou que para isso recebem aviso.

A par daquelles, que sam poucos, e destes que sam bastantes, felizmente, e que sam, aquelles e estes, com quem confiamos para o regular seguimento da nossa publicação, temos outros que ainda nos devem a sua assignatura desde o n.º 1, que foi publicado em 1 de dezembro de 1903, sem que até hoje tenham devolvido o jornal, demora esta que nos occasiona grandes embaraços no serviço de administração, e sacrificios que se evitavam se soubessem cumprir religiosamente o seu dever, pois que, quando se não deseja coopear numa obra, seja ella qual fôr, mas principalmente na publicação de um jornal que se destina exclusivamente à diffusão de sãs doutrinas, têm ao seu dispôr um meio simplez, e demais a mais gratuito, só com o aliás insignificante incommodo de escrever—*devolvido à redacção*—e mandar lançar na caixa do correio mais proxima o 1.º numero que se receba.

A estes, portanto, fazemos um último apello para que mandem liquidar os seus debitos, na certeza de que nos é absolutamente impossivel continuar a enviar-lhes o nosso modesto semanario na dúvida de recebermos o preço da assignatura.

Não podendo levar a bem que nos preguem o *calote* que monta a algumas dezenas de mil reis, reservamo-nos ulterior procedimento se não fôr agora attendido e nosso justo e tantas vezes repetido e outras tantas olvidado pedido.

## A administração.

### Círculo Cathólico.

Esta florescente associação operaria, festeja no proximo dia 19 o Patriarcha S. José, patrono do Círculo.

Essa festividade constará do seguinte:

Pelas 8 horas da manhã haverá na igreja do Carmo missa resada e communhão geral dos socios, finda a qual far-se-ha a exposição do SS. que permanecerá exposto todo o dia.

A noite, pelas 7 horas, realizar-se-ha uma lusida sessão solemne a que presidirá o ex.º D. Prior Manuel de Albuquerque.

Abrilhanteram a sessão solemne dois oradores, os revs. Antonio da Silva Gonsalves, parochio de Santa Leocadia de Briteiros e José Lopes Leite de Faria, professor do Seminario-Lyceu.

No sabbado á noite, na igreja do Carmo, estarão alguns ecclesiasticos para ouvir de confissão os numerosos socios da sympathica aggregração catholica.

**Bombeiros Voluntarios.**—Publicamos em seguida o programma das festas que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, desta cidade, promove para os dias 18 e 19 do corrente, para solemnizar o 29.º anniversario da sua fundação.

Por elle se vê que os festejos devem ser attraentes e que, no meio de todas as alegrias, não foram esquecidos os mortos que pertenceram em vida a tam prestante instituição.

Eiz o programma:

Dia 18—De manhã: Salva de 21 tiros e alvorada pela Nova Philharmonia Vimaranesa. A's 11 horas, exercicio no largo de S. Francisco, executando nessa occasião as melhores peças do seu repertorio a philharmonia Boa União.

A noite, cerca das 8 e meia horas, marcha á *retraite*, sendo acompanhada pelas duas bandas—Boa União e Nova Philharmonia Vimaranesa e pelos ternos de corneteiros e clarins. A marcha, cujo effeito ha de ser deslumbrantissimo, será precedida duma salva de 21 tiros, estando já nesta occasião o quartel illuminado.

A vistosa marcha seguirá o seguinte itinerario: rua de Payo Galvão, largo do Toural, lado sul; largo de S. Francisco, lado norte; rua de S. Damaso, Estrada de Fafe, rua de Serpa Pinto, largo Martins Sarmiento, rua de Santa Maria, largo da Oliveira, rua da Rainha, rua de Santo Antonio, rua de Gil Vicente e rua de Payo Galvão.

A realização deste numero depende de ordem do ministerio da guerra, para onde se pediram soldados necessarios para a marcha á *retraite*.

Dia 19—De manhã: salva de 21 tiros e alvorada pela philharmonia Boa União.

A's 11 horas, missa no majestoso templo de S. Francisco, por alma de todos os socios fallecidos.

Acompanhará a briosa corporação a Nova Philharmonia Vimaranesa, que, durante o santo sacrificio da missa, executará alguns trechos de musica.

A's 11 e meia horas, sessão solemne, em que se inaugurará o retrato do socio honorario sr. Domingos José de Sousa, a caixa de soccorros para os bombeiros e a bibliotheca. E' tambem nesta occasião que ha de ser entregue ao segundo commandante sr. Joaquim Penafort Lisboa, por ter completado 25 annos de bons e effectivos serviços, a medalha de prata, e ao digno presidente da direcção o sr. Padre Abilio Augusto de Passos o diploma de socio honorario.

Durante a sessão solemne, que será precedida por uma salva de 21 tiros, tocará em coreto *adrede* a banda regimental de infantaria 20.

De tarde o quartel estará á exposição do publico, tocando nesta occasião, num dos coretos, a tuna «26 de janeiro».

A noite o quartel e rua de Payo Galvão estarão vistosamente illuminados, tocando até altas horas da noite as bandas: regimental, Boa União e Nova Philharmonia Vimaranesa.

Será tambem lançado ao ar variado fogo de artilharia.

**Inspeção aos reservistas.**—No quartel de infantaria 20 deve realizar-se nos dias abaixo indicados, a inspeção annual aos reservistas das freguesias seguintes:

Dia 1 de abril—Abbação, S. Christovão; Abbação, S. Thomé; S. João Baptista de Airão, Santa Maria de Airão, Arosa, Azurem, Athães, Balazar, Barco, Briteiros, Santa Leocadia; Briteiros, Salvador; Brito, S. João das Caldas, Caldellas, Calvos, Cadoso, S. Martinho; Cadoso, S. Thiago e Castellões.

Dia 8—Aldão, Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizella, Oliveira, S. Paio e S. Sebastião de Guimarães.

Dia 22—Infantas, Inhas, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello, Mascotellos Matamá, Mezão Frio, Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencello, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins, Santa Eufemia; Prazins, Santo Thyrso; Rendufe, Ronfe.

Dia 29—Sande, S. Clemente; Sande, S. Lourenço; Sande, S. Martinho; Sande, Villa Nova; Selho S. Christovão; Selho, S. Jorge; Selho, S. Lourenço; Serzedello, Serzedo, Silveiras, Souto, Santa Maria; Souto, Salvador; Taboadello, Tagilde, S. Torquato, Urgezes, Vermil, Vizella, S. Faustino e Vizella, S. Paio.

## Camara Municipal.

—Na sua sessão de 14 de fevereiro, depois de lida e approvada a acta da anterior sessão ordinaria, foi esta aberta ao meio dia, passando-se á leitura do expediente.

### Officios:

Do sr. Inspector de Instrucção primaria 3.ª circumscripção, com sede no Porto, communicando que, tendo-se verificado pelo recenseamento escolar da freguesia de S. João de Airão, ser bastante elevado o numero de creanças de ambos os sexos, não poderá ser creada uma escola mixta como a Camara pediu, havendo, portanto, necessidade de ser creada uma para cada sexo, pelo que pede informação sobre se esta municipalidade toma a responsabilidade pelas despesas resultantes da creação de duas escolas, uma para cada sexo, ou, quando não possa tomá-la relativamente ás duas pelo menos para a do sexo masculino, carecendo em qualquer dos casos de ser modificada a deliberação tomada em sessão de 13 de janeiro ultimo: a Camara, em observancia do disposto no § 2.º do art. 36 do regulamento geral do ensino de instrucção primaria, informa ser de grande necessidade a creação de uma escola para o sexo masculino com sede na freguesia de S. João de Airão, deste concelho, em projecto de creação, e toma a responsabilidade pelo fornecimento de casa, mobilia e utensilios escolares e da habitação do professor, mandando que esta deliberação fosse submetida á sancção superior para os fins legais.

—Do mesmo sr. pedindo informação sobre se a Camara toma a responsabilidade pelo fornecimento de casa para a escola primaria de ensino mixto em projecto de creação, com sede na freguesia de S. Vicente de Mascotellos, deste concelho; a Camara, deliberou tomar a responsabilidade pelo fornecimento de casa, mobilia e utensilios escolares e da habitação da professora da escola primaria da referida freguesia, mandando que esta deliberação seja enviada á estação superior para os fins legais.

—Do sr. Inspector primario deste circulo, enviando para exame o orçamento da despesa com a instrucção primaria no futuro anno de 1903, que tem de ser elaborado conforme o disposto no art. 1.º do decreto de 12 de março de 1903: a Camara, depois de delidamente o examinar—deliberou apprová-lo, sendo a despesa calculada na importancia de 13:541\$800 reis, a saber: vencimento ao professorado—10:227\$800 reis; rendas de casas e habitação dos professores—1:878\$500 reis; obras e reparos nos edificios escolares—435\$500 reis; mobilia escolar e material de ensino—400\$000 reis;

expediente e limpeza das escolas—600\$000 reis.

—Do mesmo sr., communicando ter vistoriado um edificio para os exercicios escolares da escola do sexo masculino e habitação da professora na freguesia de S. Torquato, deste concelho, sito no lugar do Mosteiro e do qual é proprietario o sr. Francisco Joaquim de Faria e Sousa, sendo de parecer que serve para o fim alludido, podendo a Camara proceder ao seu arrendamento; deliberou auctorizar o sr. presidente a contractar o arrendamento da referida casa pela renda annual de 50\$000 reis.

—Do sr. Director da Companhia da Luz Electrica, desta cidade, enviando em harmonia com a condição 11.ª do contracto vigente, o modelo do contador «Eclipse Meter» affirm de ser approvado; a Camara deliberou apprová-lo, mandando que o mesmo seja aferido como preceitua a condição do contracto acima referido.

### Requerimentos:

Da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, pedindo licença para collocar póstes na estrada concelhia n.º 13, entre a fabrica de Campellos e a estrada real n.º 31 a fim de estabelecer uma linha telephonica ligando esta fabrica com o seu escriptorio na Avenida da Industria; deferido.

—Do sr. Casimiro Fernandes, da freguesia de Guardizella, deste concelho, pedindo licença para augmentar uma ramada que possui sobre o caminho publico que dirige do lugar da Deveza para a freguesia de Moreira de Conegos, até a ligar com outra que tem á sahida da sua honga chamada do Casal da Deveza; concedida, sob as condições impostas na deliberação tomada pela Camara em sessão de 24 de março de 1904.

—Do sr. José Mendes de Castro, desta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu predio, sito na rua de Payo Galvão, uma taboleta; com informação da Repartição d'obras.

### Deliberações:

Foram lidas as participações das occorrencias havidas na luz publica da cidade, durante as noites de 7 do corrente até hoje; de que a Camara ficou inteirada.

—Pelo sr. vereador João Gualdino foi feita a seguinte proposta:

«A Camara, em sessão de 20 de dezembro do anno passado, foi presente um requerimento do sr. José Mendes de Castro, pedindo licença para construir na rua de Payo Galvão, fóra do respectivo alinhamento uma casa de que juntou planta. Informado o requerimento pelo empregado tecnico municipal sobre a planta, exarei no mesmo o meu parecer, como de costume, na qualidade de vereador de obras urbanas e foi pela Camara tolerada a referida construcção na conformidade desejada pelo supplicante visto o fundamento apresentado pelo mesmo na sua petição—construir a 1,50 do terreno, leve a effeito a construcção do alçado em pedra d'um predio que ali projecta edificar.

Succede porém, que o que então, tomada em consideração a informação do referido empregado, se me affiguro e á Camara de simplez mas rasoavel na planta, hoje ve-se e apresenta-se na parte já construida detestavel, com um beiral medonho, uma sacada fóra de termo, etc., etc., o que tudo me leva a crer que a obra que se esta realizando pouco é do que no seu entender á face da planta o mesmo empregado julgou. Nesta ordem de pensar, e porque é hoje convicção minha e quasi podia não duvidar em affirmá-lo, que aquella pessima e ordinaria construcção, que foi considerada provisoria, vae conservar-se

assim por longos annos, em uma das nossas principaes ruas, a par de tantos edificios nella já edificados em bellas e optimas condições, em harmonia com o parecer emitido declaro á Camara que urge tomar providencias no sentido de não continuar prejudicando o embellezamento da mesma rua, cumprindo assim um dever e satisfazendo ás justas reclamações que a uma grande parte dos municipaes tem ouvido.

Assim, e porque é seu desejo procurar desempenhar-se o melhor que possa da missão que lhe foi confiada pela Camara, propô: Que se intime desde já a quem de direito fôr para vedar convenientemente no alinhamento da rua o recanto que em frente da construcção referida ali vai ficar existindo, de maneira a torná-lo do dominio exclusivamente particular, impedindo o foco de immundicie e, portanto, anti-hygenico, a que o mesmo, sem vedação, dá causa, devendo ser presente á camara, no prazo maximo de 20 dias, a planta de vedação, caso neste espaço de tempo não seja por ella approvado o tal alçado em pedra, que começado que seja a dispensa.

Que embargue desde já o andamento da construcção e seu complemento até que o empregado tecnico municipal, sr. Martins Ferreira, depois de rigorosa vistoria, informe na primeira sessão a Camara, se a edificação está sendo realizada no rigor da planta que a Camara approvou.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

—Deliberou approvare definitivamente o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, lançando no mesmo o seguinte accordam: «Que approvam definitivamente o presente orçamento, contra o qual não foi apresentada reclamação alguma, e manda que seja enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

—Deliberou auctorizar o sr. presidente ao pagamento dos subsidios de lactação relativos ao 4.º trimestre do anno findo.

—Deliberou representarem o governo de S. M., pedindo a approvação do projecto ultimamente apresentado, para a construcção da linha ferrea de Braga a Guimarães, e bem assim para que a estação central nesta cidade seja ao Norte da mesma, elaborando-se para este fim a necessaria representação, que a Camara approvou.

—Resolveu admitir uma amapermanente no hospicio dos expostos.

—Auctorizou diversos pagamentos.

## ANNÚNCIOS

### Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura . . . . . 120 rs.  
Com linda encadernação em panno chagrin . . . . . 250 rs.  
Pelo correio mais . . . . . 10 rs.  
O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.  
Os benefices da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primaz, 58 paginas em 8.º . . . . . 50 rs.  
Pelo correio franco de porte.  
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

# SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**  
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice," e redactor da "Revista Catholica,"*

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontífice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquísitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocínio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.  
A seguir serão tambem publicados os

**SERMÕES ABREVIADOS** para todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

**Condições da assignatura**

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa accete correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

*Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico*

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

**Pauvert**

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

**Antonio Figueirinhas**

Obra approvada pelo  
Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima.

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 80 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação  
do Senhor D. ANTONIO,  
Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## SYNOPSIS

DA

## THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

**João Evangelista de Lima Vidal**

Doutor em theologia

APPROVADA PELO  
SNR. BISPO CONDE  
2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

# As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

**José Candido Gomes**

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, chorographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

**PEDRO SCAVINI**

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

**THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL**

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

**José Maria de Almeida**

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

**PREÇOS**

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500 "
Em chagrin-douradas . . . . .	1\$000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.